



Resina de Poliéster
FISPQ 1866-Risco 30 Edição 01/07/2025



FICHA DE INFORMAÇÕES DE SEGURANÇA DE PRODUTOS QUÍMICOS

(conforme Norma Brasileira ABNT NBR) 14725)

Massa Plástica

1. IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTO E DA EMPRESA

Nome do produto: Resina de Poliéster

Validade: 12 meses

Indicação: Ideal para a correção de pequenas imperfeições em superfícies metálicas e madeiras já preparadas e lixadas, onde um bom nivelamento não pode ser obtido apenas com aplicação do Primer Universal sobre o Adesivo Plástico.

Produto aplicado com o auxílio de celulóide (aplicador manual).

Vantagens: De fácil aplicação, secagem rápida, boa aderência em superfície, excelente lixamento e possui elevado poder de enchimento. A Massa Plástica é muito utilizada em indústria moveleira.

FABRICANTE : RETOQUE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MASSAS PLÁSTICAS LTDA

Endereço : Rua Japaraquara 277 - São Paulo - CEP : 03873-000

Tel. : 11-2041-0866

Fax :

11-2046-0251

Telefone para Emergência: 0800-118270 (Pró Química)

2. COMPOSIÇÃO E INFORMAÇÕES SOBRE OS INGREDIENTES

MASSA PLÁSTICA

Este produto químico é um preparado.

Natureza química: Preparado de cargas minerais aglomerado com resina de poliéster

NOME QUÍMICO OU GENÉRICO: Resina de Poliéster

SINÔNIMO: Resina de Poliéster

Nº CAS: Proprietário

PRINCIPAIS COMPONENTES QUE CONTRIBUEM PARA O PERIGO

RESINA DE POLIÉSTER

Número CAS	: Proprietário	Concentração em peso (%)	: 25,06
Fonte	: TLV-TWA-ACGIH	Absorção pela pele	: Sim
Limites de Tolerância	: Não definido		



MONÔMERO DE ESTIRENO

Número CAS	: 100-42-5	Concentração em peso (%)	: 13-15
Fonte	: STEEL - ACGIH/96	Absorção pela pele	: Sim
Limites de Tolerância	: 20 ppm ou 85 mg/m ³	40 ppm ou 170 mg/m ³	

CARGAS MINERAIS

Número CAS	: N.A	Concentração em peso (%)	: 50-60
Fonte	:	Absorção pela pele	: Sim
Limites de Tolerância	: N.A		

CLASSIFICAÇÃO E ROTULAGEM DE PERIGO:

Classificação NFPA/HMIS:	Saúde: 2	Fogo: 3	Reatividade: 1
Produto com pequeno potencial Inflamável			

3. IDENTIFICAÇÃO DE PERIGOS

Produto e vapores inflamáveis. Nocivo caso ingerido ou se o líquido for aspirado para os pulmões.

Inalação

Nocivo quando inalado. Sintomas devido à exposição incluem dor de cabeça, fadiga, náusea, sensação de embriagues, depressão do sistema nervoso central e edema pulmonar.

Pele

Nocivo caso absorvido pela pele. Contato causa irritação. Contato prolongado ou repetitivo causa desengorduramento e secura da pele.

Olhos

Nocivo para os olhos. Contato direto com este material causa irritação ocular. Sintomas incluem ardência, lacrimação, vermelhidão e inchaço.

Ingestão

Nocivo caso seja ingerido. Toxicidade oral de uma dose única é baixa. A ingestão de pequenas quantidades não deve causar efeitos danosos. A ingestão de grandes quantidades pode causar danos. Os sintomas devido à ingestão incluem distúrbios gastrintestinais, dor e desconforto. O estireno é nocivo ou fatal se aspirado pelos pulmões.

EXPOSIÇÃO CRÔNICA

Sobre exposição a este material afeta o sistema nervoso central, tem efeitos sobre a audição e causa danos ao trato respiratório.

Perigos Específicos

Este material contém estireno que consta como agente carcinogênico 2B (possível cancerígeno para humanos) na listagem da Agência Internacional de Pesquisas sobre o Câncer (IARC).

Visão geral de Emergência

Produto inflamável. Nocivo se ingerido. Pode penetrar nos pulmões e causar danos. Pode polimerizar-se de forma perigosa.

4. MEDIDAS DE PRIMEIROS SOCORROS

Inalação

Levar a vítima para local arejado. Manter a vítima aquecida e em repouso. Se a respiração parar, aplicar respiração artificial. Encaminhar ao médico imediatamente.

Contato com a Pele

Lavar com água e sabão no mínimo por 15 minutos. Remover roupas e sapatos contaminados. Se a irritação persistir encaminhar ao médico.

Contato com os Olhos

Lavar imediatamente com bastante água corrente no mínimo por 15 minutos. Encaminhar ao médico especialista.

Ingestão

Não dê nada a ser ingerido a um acidentado inconsciente. Não induzir ao vômito. Perigo de aspiração. Imediatamente, caso esteja consciente, forneça um a dois copos de água ou leite. Encaminhar ao médico imediatamente.

Notas para o Médico

Tratar conforme sintomas e condições clínicas apresentados pelo acidentado.

5. MEDIDAS DE COMBATE A INCÊNDIO

Meios de extinção apropriados

Utilizar extintor de pó químico, dióxido de carbono, espuma AFFF e água na forma de neblina.

Meios de extinção não apropriados

Não utilizar água na forma de jato sólido.

Perigos específicos

Recipientes fechados expostos ao fogo ou calor podem explodir. Resfriar com água. Vapores do produto podem formar misturas explosivas com o ar.

Proteção dos Bombeiros

Utilizar proteção respiratória autônoma, para evitar a inalação dos vapores e fuligem do material envolvido na combustão, e roupa de aproximação para o combate às chamas.

6. MEDIDAS DE CONTROLE PARA DERRAMAMENTO OU VAZAMENTO

Precauções Pessoais

Remover todas as fontes de calor ou ignição. Não fumar. Manter as pessoas afastadas. Evitar o contato do produto com a pele e os olhos e a inalação dos vapores. Ventilar as áreas fechadas.

Precauções ao Meio Ambiente

Evitar através de barreiras de contenção de terra ou areia, que o produto contamine o solo ou penetre em bueiros, canais e rios.



Métodos para Limpeza

Procurar recuperar o líquido liberado colocando-o em tambores ou contêineres, utilizando-se de equipamento a vácuo, pneumático ou manual. Não utilizar motores elétricos, a não ser que sejam à prova de explosão. Proceder à absorção do restante do material com materiais inertes, tipo almofadas absorventes, vermiculite, areia ou terra, colocando em recipientes fechados para remoção e descarte do material absorvido. Após a remoção de todo o material lavar o local com água. Caso haja a contaminação de rios, usar barreiras absorventes, para evitar o espalhamento do produto.

7. MANUSEIO E ARMAZENAMENTO

Manuseio

Evitar a inalação dos vapores e o contato com a pele e olhos, através da utilização dos equipamentos de proteção individual adequados. Manusear em local bem ventilado ou com ventilação local exaustora e afastado de fontes de calor ou ignição. O manuseio deste produto pode gerar eletricidade estática. Os recipientes e equipamentos deverão estar devidamente aterrados. O local de manuseio deverá ser classificado eletricamente. Utilizar utensílios e ferramentas à prova de centelhamento e equipamentos à prova de explosão. Evitar a adição imprópria de acelerador, sais organometálicos (de cobalto) ou anilinas, catalisador (tipo peróxido orgânico). Estes produtos nunca devem ter contato direto, devendo ser adicionados separadamente ao produto homogeneizado, individualmente. Consultar o boletim técnico.

Armazenamento

Manter a embalagem fechada quando não estiver em uso, em local coberto, fresco, seco, bem ventilado, abaixo de 25° C, afastado de fontes de ignição e calor, próprio para produtos inflamáveis. Não armazenar junto a agentes oxidantes fortes, peróxidos ou sais metálicos. As embalagens adequadas para este produto são tambores ou tanques, de aço carbono ou de aço inox. Não armazenar em recipientes de plástico ou contendo cobre e suas ligas.

8. CONTROLE DE EXPOSIÇÃO E PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Medidas de Controle de Engenharia

Ventilação geral exaustora e/ou ventilação local exaustora podem ser necessárias para manter as concentrações de vapores abaixo dos limites de tolerância permitidos. Utilizar equipamentos de ventilação à prova de explosão.

Parâmetros de Controles Específicos

Limites de exposição ocupacional: vide seção 2

Indicadores biológicos:

[estireno]	Ácido Mandélico na urina	fim do turno	800 mg/g de creatinina
[estireno]	Ácido fenilgloxílico na urina	fim do turno	241 mg/g de creatinina
[estireno]	Estireno no sangue venoso	fim do turno	0,55mg/l

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Proteção Respiratória

Máscara com filtro contra vapores orgânicos ou máscara com alimentação de ar, quando exceder o limite de tolerância ou em locais fechados.

Proteção das Mãos

Luvras de Neoprene ou plástico insolúvel (PVC).



Proteção dos Olhos

Óculos de Segurança para produtos químicos / Protetor Facial

Proteção da Pele e do Corpo

Avental de PVC ou capas de proteção para prevenir o contato direto com a pele.

PRECAUÇÕES ESPECIAIS:

Lavar olhos e chuveiros de emergência devem estar próximos quando manuseando este produto.

Medidas de higiene

As mãos e o rosto devem sempre ser lavados com água e sabão após manusear o produto, antes das refeições ou após o trabalho.

9. PROPRIEDADES FÍSICO - QUÍMICAS

Estado Físico: Líquido Viscoso.

Odor: Característico de estireno.

• ph	N.A - produto viscoso insolúvel em água
• Ponto/Intervalo de Ebulição (760 mm/Hg)	> 145°C
• Ponto de Fulgor (vaso fechado)	29°C
• Limite de Explosividade Inferior	1,1
• Limite de Explosividade Superior	6,1
• Pressão do Vapor (mm/Hg)	< 5 (solvente)
• Densidade Relativa	1,10 - 1,20
• Solubilidade em água	Insolúvel
• Solubilidade em outros solventes	Estireno, solventes aromáticos e ésteres
• Viscosidade	0,250 - 0,350 Pa.s

10. ESTABILIDADE E REATIVIDADE

Condições Específicas

O produto poderá polimerizar-se, gerando calor, quando exposto a temperaturas acima de 25°C ou em contato com agentes oxidantes fortes.

Condições a evitar

Calor e incidência de raios solares.

Materiais ou Substâncias Incompatíveis

Ácidos fortes, peróxidos, agentes oxidante.

Produtos de Decomposição Perigosos

Monóxido de Carbono, Dióxido de Carbono, hidrocarbonetos de baixo peso molecular e ácidos orgânicos.

11. INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS

EFEITOS AGUDOS LOCAIS

Ingestão

Não é uma rota de contaminação provável. Os sintomas devido à ingestão incluem distúrbios gastrointestinais, dor e desconforto. O estireno é nocivo ou fatal se aspirado pelos pulmões.

Inalação

Pode causar irritação das membranas mucosas e desconforto do trato respiratório. Altas concentrações podem resultar em dor de cabeça, náuseas, insensibilidade e outros efeitos no sistema nervoso central.

Absorção pela Pele

Pode ser absorvido pela pele em quantidades tóxicas.

Contato com a Pele

O contato prolongado pode causar desengorduramento e secura da pele resultando em irritação e possibilidade de dermatites.

Contato com os Olhos

Causa irritações. Respingos do líquido podem resultar em danos sérios. Pode causar lacrimação.

Efeitos Sistêmicos

Apresenta propriedades narcóticas e afeta o sistema nervoso central.

Efeitos Crônicos

A rota primária de entrada do estireno é através da inalação e absorção pela pele. O Estireno a 400ppm ou concentrações superiores pode causar irritações no aparelho respiratório e olhos. Pode ser fatal em concentrações de 10.000ppm, porém resinas poliéster emitem vapores que não excedem a 200ppm.

Condições de Saúde Agravadas pela Super-Exposição

Exposições repetidas a altas concentrações podem causar danos ao fígado, rins e sistema auditivo.

Dados Toxicológicos

Este material contém estireno que consta como agente carcinogênico 2B (possível cancerígeno para humanos) na listagem da Agência Internacional de Pesquisas sobre o Câncer (IARC)

LD 50 (ORAL)	5 g/kg (ratos)	[estireno]
LD 50 (DERMAL)	2820 mg/kg (coelhos)	[estireno]
LC50 (INALAÇÃO)	24g/m ³ /4h (ratos);	[estireno]
LCLo	10000 ppm/30 min.(humanos);	[estireno]
TCLo	600 ppm (humanos)	[estireno]

12. INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS

EFEITOS AMBIENTAIS, COMPORTAMENTO E IMPACTO DO PRODUTO

Mobilidade

O produto não é solúvel em água, mas por ser líquido pode penetrar em cursos d'água. No solo poderá percolar em parte, contaminando o lençol freático.

Ecotoxicidade

O estireno é tóxico aos organismos aquáticos e não deve ser liberado para sistemas de coleta de esgotos ou pluviais e outros corpos d'água excedendo as concentrações limites estabelecidas pelas leis e licenças aplicáveis.

LC50: 9,1 mg/l/96h (Sheepshead minnow) [estireno]

Biodegradação

O estireno está sujeito à biodegradação no solo, na água e no ar. A biodegradabilidade no solo se dá rapidamente em ambientes aeróbios, porém se dá lentamente a baixas concentrações em aquíferos e águas de lagos e ambientes de baixo pH. Não é esperada a hidrólise do estireno na água. O estireno em ambiente atmosférico degrada-se rapidamente através da reação com radicais hidroxilas produzidos fotoquimicamente, com ozona e radicais nítricos.

Toxicidade para Peixes

A bioconcentração em organismos aquáticos não é um fato relevante

13. CONSIDERAÇÕES SOBRE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

MÉTODOS DE TRATAMENTO E DISPOSIÇÃO

O resíduo deverá ser destruído de acordo com a legislação pertinente de controle ambiental local, estadual e federal. O resíduo deverá ser tratado como resíduo tóxico de classe I. A embalagem somente poderá ser reutilizada ou reciclada após a total descontaminação.

14. INFORMAÇÕES SOBRE O TRANSPORTE

TRANSPORTE TERRESTRE

Condições Gerais

Deverão ser obedecidas as normas de "Transporte de Produtos Perigosos" vigentes, bem como possuir um kit de emergência (NBR 9735) e os EPI indicados (NBR 9734). –Condições do motorista:– O motorista deverá estar devidamente habilitado e portando o certificado "MOPE" (Movimentação de Produtos Especiais), bem como estar em condição física e mental normal, para dirigir o veículo com segurança. –Condições do Veículo:–

O Transporte a granel deverá ser feito em caminhões tanques, de aço inoxidável, devendo ter serpentina interna para aquecimento à vapor (150psi), e revestimento térmico, bem como obedecer as normas de transporte de produtos perigosos vigentes.

O tanque deverá ser inspecionado quanto a limpeza, antes do carregamento do produto. No início do carregamento, verificar a estanqueidade do mesmo, bem como das válvulas de amostragem ou de descarga. No transporte fracionado cada recipiente deverá estar devidamente identificado, portando a rotulagem preventiva prevista por norma do MTb.

Os mesmos deverão estar lacrados e protegidos por lona na eminência de chuva durante o percurso. resíduo deverá ser tratado como resíduo tóxico de classe I. A embalagem somente poderá ser reutilizada ou reciclada após a total descontaminação.

TERRESTRE	
NºONU	1866
Classe de Risco	3
Número de Risco	30
Grupo de Embalagem	III
Nome apropriado para embarque	Cola Plástica ou Massa Plástica

MARÍTIMO	
NºONU	1866
Classe de Risco	3
Número de Risco	30
Grupo de Embalagem	III
Nome apropriado para embarque	Cola Plástica ou Massa Plástica

AÉREO	
NºONU	1866
Classe de Risco	3
Número de Risco	30
Grupo de Embalagem	III
Nome apropriado para embarque	Cola Plástica ou Massa Plástica

15. REGULAMENTAÇÕES

LEGISLAÇÃO DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS PERIGOSAS – DECRETO 96.044 E PORTARIA 204.

IMO/

IMDG Code on CD-ROM: Versão 5.1 (2001) [Edição 2000]

IATA-Dangerous Goods Regulations: 42nd Edition – 01/2001

LEI 6.514 DE 22/12/1977 E PORTARIA 3.214 DE 08/06/1978 – Normas Regulamentadoras 2001 TLVs and BEIs – Threshold Limit Values for Chemical Substances and Physical Agents and Biological Indices - ACIGH

16. OUTRAS INFORMAÇÕES

M FARBIA LTDA

Observação

Esta recomendação se aplica especificamente para esse material e pode não ser válida quando o mesmo for usado em combinação com outras substâncias, ou processos diversos daqueles utilizados para seu desenvolvimento e aplicação. Os usuários devem avaliar tecnicamente o desempenho do produto para seu uso em particular, observando as informações aqui contidas, que são no melhor entendimento da RETOQUE INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MASSAS PLÁSTICAS LTDA. até a presente data, exatas e fidedignas.